

Após um ano de investigação oficial

Desmantelada rede internacional de contrabando

- Gulamo Naby, cabecilha, vai a TMR
- "Negócio" lucrava milhões e contas em bancos estrangeiros

por Leandro Paul

Vai ser conduzido ao Tribunal Militar Revolucionário, por crimes contra a Economia do Estado, Gulamo Naby, de nacionalidade moçambicana, proprietário da casa de mobilias «Ravat e Naby», na Avenida Eduardo Mondlane, em Maputo. Delito no decurso de uma operação, que envolveu os Ministérios do Interior e da Segurança, Gulamo Naby é acusado de ser o principal cabecilha de uma rede de contrabando de moeda estrangeira, camarão, aparelhos de televisão, rádios, automóveis, entre outros artigos e bens de consumo.

Gulamo Naby, até bem pouco tempo, era unicamente conhecido como comerciante da casa de mobilias «Ravat e Naby», em Maputo.

A 17 de Julho passado, sem que muita gente tivesse compreendido, foi detido pela Polícia para averiguações.

Com ele, no mesmo dia, foram dadas dezenas de outras pessoas a primeira vista sem nenhuma ligação entre si. No entanto, agentes do Ministério do Interior e da Segurança estavam no seu encaixe desde o ano passado.

No decurso das investigações, novos nomes foram sendo acrescentados à lista dos suspeitos de uma rede de contrabando de camarão.

A Polícia estava informada que, frequentemente, eram transportados ilicitamente para países estrangeiros, milhares de toneladas de camarão, sem que, para isso, os seus transportadores tivessem que recorrer a caminhos clandestinos.

Soberam as Forças de Defesa e Segurança que uma carrinha frigorífica passava pelo posto fronteiriço sem que vez alguma tivesse sido detida sob qualquer suspeita.

CONTAS BANCARIAS

EM LONDRES E LISBOA

Quando Gulamo Naby foi detido, soube-se que este comerciante tinha uma conta num banco em Lisboa no valor de 45 mil escudos.

Num outro banco em Londres, tinha depositado em seu nome, seis mil libras esterlinas. Estas são algumas das informações obtidas pela Polícia Popular de Moçambique. Brevemente, outras virão a lume.

De uma só transacção ilegal de camarão, Gulamo Naby obteve de lucro 1 050 000,00 MT, segundo o depoimento de uma fonte autorizada

da PPM. Entretanto, num banco em Lisboa, foi-lhe depositado uma conta no valor de 3 mil rands.

20 MIL TONELADAS DE CAMARÃO VENDIDAS NO ESTRANGEIRO

— Gulamo Naby vendeu ilicitamente, para fornecedores particulares em países vizinhos, nada menos que 20 mil toneladas de camarão — disse à nossa Reportagem a fonte do Ministério do Interior.

Só numa semana, era frequente serem transportadas uma média de 15 toneladas de camarão num camião frigorífico.

O transporte ilegal era efectuado da seguinte forma:

Jorge Mota, proprietário de barcos de pesca, na Beira, informava que partiria daquela cidade para a capital uma determinada remessa de camarão, supostamente destinada para o Clube Naval.

O motorista de Gulamo Naby, de nome Zacarias Ibrahim Chitira, de nacionalidade moçambicana, encarregava-se de levantar aquela remessa.

Para o efeito, assinava o seu nome na carta de porte nas Linhas Aéreas de Moçambique. Depositava a mercadoria em seguida nos armazéns da «Pescom», conta ainda a fonte do Ministério do Interior.

Após um contacto telefónico entre Gulamo Naby em Maputo e um determinado indivíduo num país vizinho, o motorista conduzia em direcção à Namaacha, uma carrinha frigorífica contendo toneladas de camarão. Neste trabalho, o motorista obtinha uma comissão entre 1.500,00 MT, contra 10 mil meticais.

NA FRONTEIRA TROCAVA-SE DE CARRO

Próximo de uma boimba de gaso-

lina naquela vila fronteiriça, a carrinha era deixada com a chave de ignição no lugar. As portas e janelas eram cuidadosamente fechadas, contudo sem estarem trancadas.

No mesmo instante, uma outra carrinha passava o posto fronteiriço com a mercadoria vinda de um país vizinho, para Gulamo Naby.

Esta carrinha era deixada próximo da viatura de camarão. No interior do carro, era também deixada a chave de ignição. Os dois motoristas, sem sequer se encontrarem, trocavam de viatura e cada um voltava de regresso ao local de origem.

No posto fronteiriço de Namaacha a carrinha de camarão passava sem qualquer revista. Fora tudo combinado. Como?

AGENTES COMPRADOS

A maioria dos agentes da Alfândega e da Migração tinham sido subornados por Gulamo Naby. Este comerciante, segundo depoimento da Polícia, mobilou as casas dos agentes comprometidos neste ilícito negócio, ofereceu-lhes aparelhagens estereofónicas, dinheiro e diversos outros artigos.

O Chefe do Posto da Migração, Pentecostes Ribeiro, estava também comprado. Gulamo Naby ofereceu-lhe um automóvel «Citroen» e uma motorizada.

Foram assim detidos por encobrimento do contrabando vários trabalhadores da Alfândega e da Migração.

Sabe-se que, no negócio dentro do País, Naby vendia cada quilo de camarão a preços entre 300 e 500,00 MT o quilo. Com o dinheiro obtido, comprava novas remessas na Beira.

Foi igualmente descoberto o envolvimento destes trabalhadores no contrabando de aparelhos de televisão, rádios, automóveis — que circulam no País com matrículas estrangeiras ou já com matrículas nacionais — tráfico de moeda nacional e estrangeira, entre outros artigos.

APARELHOS DE TELEVISÃO A CORES

A fonte do Ministério do Interior contou-nos que o negócio dos aparelhos de TV a cores começou em Fevereiro deste ano. Gulamo Naby foi contactado por um seu conhecido, que vivera em Moçambique, actualmente residente num país estrangeiro, que lhe propôs a venda desses aparelhos de TV e rádios em território nacional. O acordo e as vendas foram feitas e segundo se sabe, Naby obteve como comissão uma quantia de 325 contos. Cada aparelho de TV era vendido por não menos de 950 contos. O dinheiro obtido na venda, era ilicitamente levado para o exterior, contou-nos a fonte da PPM.

VIATURAS ILEGALMENTE COMPRADAS

O negócio ilegal de viaturas começou no ano passado. Em território nacional, foram vendidas viaturas enviadas de países vizinhos de marcas «Toyota», «Marzda», «Mercedes-Benz», «Peugeot» e outras. Cada automóvel era vendido por quantias superiores a 1 500 000,00 MT. Gulamo Naby, também neste negócio ganhou como comissão 650 contos. Na altura da sua detenção, estavam ainda por vender dois outros automóveis.

Em próximas edições, daremos mais pormenores sobre o contrabando de aparelhos de TV, rádios, automóveis e outros artigos. Focaremos também a ligação desta rede com outras redes de contrabando de camarão no País, também desmanteladas pelas Forças de Defesa e Segurança.

4/12/82 p. 2
smuggling + TMR